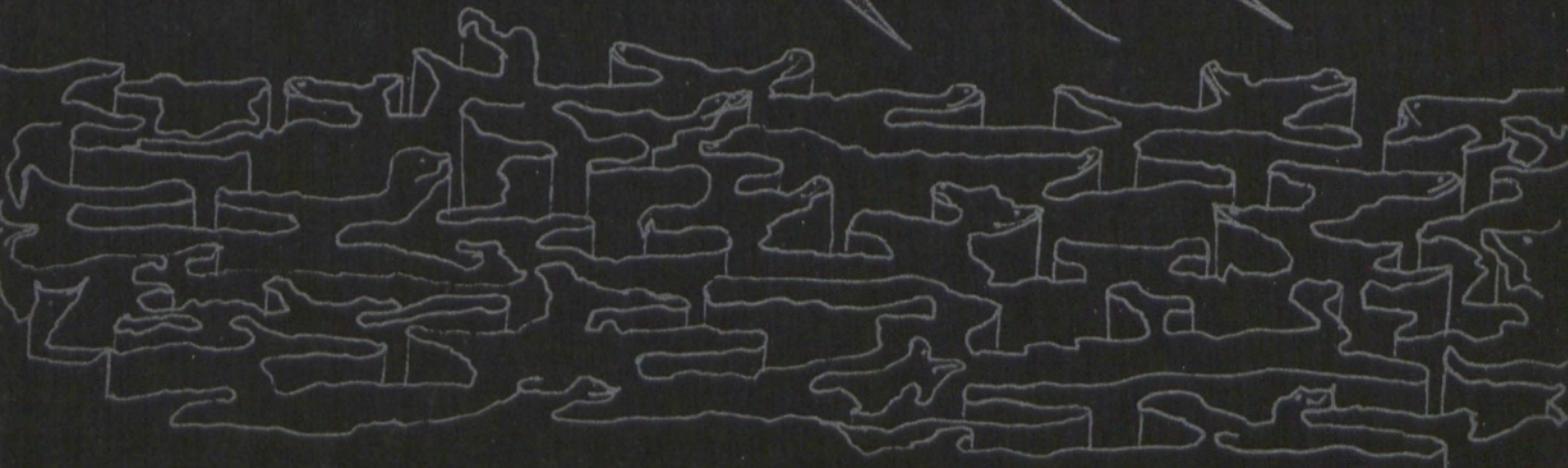


FINALISTAS  
75



## FINALISTAS

- 89 - JOSÉ DOMINGOS TEIXEIRA DE FARIA
- 315 - ADUINO RITO JORGE DA SILVA
- 326 - LUIS ANTÓNIO SIMÕES VALENTE
- 38 - AMÉRICO DE ABREU FERREIRA
- 152 - ALFREDO DUQUE MENDES TOLENTINO
- 203 - LUIS MANUEL GONÇALVES DE PAIVA
- 169 - CARLOS ALBERTO LIMA DA FONSECA
- 239 - PEDRO SOBRINHO DE PASSOS SIMAS
- 291 - JOSÉ EDUARDO LOURENÇO CORREIA ANDRADE
- 397 - JOSÉ MANUEL MACEDO PIRES
- 364 - JOÃO MANUEL DE CASTRO JORGE RAMALHETE
- 306 - TEODORO VARDASCA VIEIRA
- 65 - FERNANDO DUARTE PEDROSA RODRIGUES
- 69 - RUI MANUEL MARINHEIRO CARVALHEIRO
- 37 - JÚLIO EURICO MORAIS PEREIRA
- 212 - JORGE MANUEL GONÇALVES ALVES
- 121 - JOSÉ MANUEL PEREIRA DOS SANTOS
- 296 - PEDRO MANUEL ALEIXO DIAS
- 106 - ROGÉRIO PAULO PEREIRA FRAGOSO
- 162 - FRANCISCO JOSÉ PALMA AUGUSTO
- 363 - JOAQUIM MAXIMIANO PINHÃO DE ALMEIDA
- 388 - JOSÉ AUGUSTO LEMOS ALVES DA SILVA
- 182 - CARLOS MANUEL MEDEIROS PIRES
- 43 - VALDEMAR ALMEIDA BARREIROS

do:

INSTITUTO TÉCNICO MILITAR  
dos  
PUPILOS do EXÉRCITO



NÃO PERCEBA! SURDO?  
TENHO! MAS É LÁ EM CASA!

PARAQUEDISTA  
FALHADO...

SONO:  
É O ÚNICO PRAZER  
QUE NÃO É CARO  
NÃO FAZ MAL À SAÚDE  
E NÃO É PECADO

Francisco Lamberti

JOSE DOMINGOS TEIXEIRA DE FARIA

C.M.E.M.

*Tinha dez anos e já uma farda vestida:*

*é em idade de mama uma defesa artificial  
é fora de casa uma educação despida  
é longe da família o amor artificial.*

*Ainda com dez anos uma espingarda:*

*é a minha imaginação infantil numa coroa  
é a encaminhação da inteligência a uma cor parda  
e no cano da espingarda uma anti-vida.*

*Das 6.30 às 21.30 há horas com minutos para tudo:*

*é na minha infantilidade a limitação.*

*O chefe de mesa não engraçou comigo; vi a fruta por um canudo:*

*e começa então a minha destruição.*

*Vou para as aulas com corneta e tambor:*

*é na pouca idade a exagerada canalização.*

*Se não ensebo as botas chamam-me estupor:*

*e os meus carrascos começam a execução.*

*Aqui existem os "velhotes" e os "putos"  
os "privilegiados" e os "escravizados".*

*Se não lhes limpamos os botões levamos uma patada  
e se insistimos levamos tarefa de todos os velhotes  
"frustados" que querem por nós as botas engraxadas.*

*Os ladrões fazem-nos a vida cara, com os seus assaltos nocturnos:*

*quando querem fazer alguma farra  
tanto os nossos móveis como carteiras são-lhes oportunos.*

*A família cada vez se afasta mais de mim:*

*e eu começo a vida sem educação.*

*Sou chamado por um número:*

*é para a liberdade símbolo de prisão  
é durante onze anos uma perseguição  
e para o resto da vida uma triste recordação.*

*Passamos a semana a pensar na saída de sábado:*

*mas se saímos dos eixos, encontramos impedimento por  
algum oficial que se tornou menos amável, e nos deixou  
assim o fim de semana estragado  
são apenas mais dois dias sem comunicação nem divertimento.*

*Muitos dias destes passei em 11 anos que fui gado.*

*E hoje quem sou eu com todo este pseudo-rigor ?*

*- apenas uma pessoa que se lamenta.*



*Francisco Lamberti*

## CÂNTICO NEGRO - José Régio

"Vem por aqui" - dizem-me alguns com olhos doces  
estendendo-me os braços, e seguros  
de que seria bom que eu os ouvisse  
Quando me dizem: "vem por aqui"

Eu olho-os com olhos lassos  
(há nos meus olhos, ironias e cansaços)  
E cruzo os braços,  
E nunca vou por ali...

A minha glória é esta:  
criar desumanidade  
Não acompanhar ninguém  
Que eu vivo com o mesmo sem - a vontade  
Com que rasguei o ventre à minha mãe

Não, não vou por aí! Só vou por onde  
me levam meus próprios passos...

Se ao que busco saber nenhum de vós responde,  
porque me repetis: "vem por aqui?"  
Prefiro escorregar nos becos lamacentos,  
Redemoinhar aos ventos,  
Como farrapos arrastar os pés sangrentos,  
A ir por aí...

Se vim ao mundo, foi  
Só para desflorar florestas virgens,  
E desenhar meus próprios pés na areia inexplorada!  
O mais que faço não vale nada.

Como, pois, sereis vós  
Que me dareis machados, ferramentas e coragem  
para eu derrubar os meus obstáculos?

Corre, nas vossas veias, sangue velho dos avós,  
E vós amais o que é fácil  
Eu amo o longe e a miragem,  
Amo os abismos, as torrentes, os desertos...

Ide! Tendes estradas,  
Tendes jardins, tendes canteiros,  
Tendes pátrias, tendes tectos,  
E tendes regras, e tratados, e filósofos, e sábios.

Eu tenho a minha loucura  
E levanto-a como um facho, a arder na noite escura,  
E sinto espuma, e sangue, e cânticos nos lábios...

Deus e o Diabo é que me guiam, mais ninguém  
Todos tiveram pai, todos tiveram mãe  
Mas eu, que nunca princípio nem acabo,  
Nasci do amor que há entre Deus e o Diabo.

Ah, que ninguém me dê piedosas intenções!  
Ninguém me peça definições  
Ninguém me diga "vem por aqui"

A minha vida é um vendaval que se soltou.  
É uma onda que se alevantou.

É um átomo a mais que se animou...

Não sei por onde vou,  
Não sei para onde vou.  
Sei que não vou por aí!



Francisco Lombardi

A liberdade está próxima. É a realidade. Mas não a vou transformar numa sensação de pavor, de pacifismo, pois há algo que está errado e já não pode ser reformado, há algo que existe e tem de deixar de existir. Ainda que não haja lágrimas no meu coração, o meu coração sofre por todos esses meus camaradas com quem vivi todos os nossos problemas, durante todos estes anos.

Mas ao dizer isto, não vos critico, a vós pais, pelo facto de terdes enviado os vossos filhos e filhas para meios de deformação e não de formação, pois vós não tendes culpa do obscurantismo e da exploração em que vos tentam manter a todo o custo, critico sim a ordem social das coisas, que vos impossibilita de dar uma educação adequada a vossos filhos.

Analisemos a questão no seu aspecto mais global.

O progresso social reveste-se de duas formas indissociáveis. O progresso quantitativo e o progresso qualitativo. Entenda-se por progresso quantitativo o aperfeiçoamento cada vez maior dos meios de que o homem se serve para a satisfação das suas necessidades. Progresso qualitativo será o aperfeiçoamento cada vez maior do homem como ser social. Em que medida é que eles se relacionam ?

O progresso qualitativo que será a passagem incessante do campo da necessidade para a liberdade é determinado, abstractamente, pelo progresso quantitativo que por sua vez também depende daquele.

Se é facto que se nota um conhecimento cada vez maior da realidade e conseqüentemente um desenvolvimento da ciência e da técnica que se deveria reflectir em benefício do homem como ser humano, nota-se, contrariamente, uma degradação cada vez maior da sua característica específica de animal superior, isto é, a desumanização, a incomunicabilidade, a existência, enfim a angústia de viver. Esta angústia, em determinados indivíduos, é conseqüência, essencialmente, das suas condições reais de existência desfavorecidas, isto é, da dificuldade de obtenção dos seus meios de subsistência e noutros, determinada, essencialmente, pelas contradições ideológicas.

Nota-se, pois, a existência de duas classes. Uma que possui os meios de produção, a outra que mais não tem do que a sua força de trabalho para vender e que é cada vez mais explorada. Dado que há uma tendência para as relações de produção acompanharem o desenvolvimento das forças produtivas, a classe exploradora tenta contrariar esse desenvolvimento histórico, não só explorando cada vez mais, como criando uma ideologia, uma moral e instituições, que mais não visam do que reprimir, deformar as pessoas alienando-as da realidade e formar estados embrionários, tentando assim perpetuar essa ordem social.

Há pois, um desajustamento entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações em que os homens entram na produção.

Então, o que vou dizer para as pessoas é isto - direi, acordem. Parem de se esconder, parem de dizer que isso não existe, parem de falar no modo como vocês entendem a coisa, parem de dizer como a palhota com água corrente em que vivem é bom para vocês, enquanto uma pequena minoria vos explora a vossa força de trabalho. Um dia virá em que na sociedade não haja lugar para classes, para servos e senhores, para explorados e exploradores. Aí o lema será, "de cada um segundo a sua capacidade, a cada um segundo as suas necessidades". Mas, embora essa seja uma lei da história, há que mobilizar todas as forças verdadeiramente interessadas em que a derrocada da classe exploradora se dê a um passo acelerado, e não ficar passivo à espera que essa mesma derrocada se dê naturalmente, pois ela não sai da cena da história, a menos que seja empurrada vigorosamente para a valeta.

Deixem de se alienar da realidade do mundo que os rodeia. Em vez disso acordem

Porque as mesmas coisas que estão acontecendo comigo estão acontecendo convosco e negoceiem, exijam, manifestem-se, acordem e façam incidir a vossa luta para a raiz de todos os problemas da sociedade - a luta de classes.

Acordem! Porque a dormir nada se consegue senão sonhar.

Fluente



EU GOSTO MUITO DE CORONÉIS DE ARTILHARIA...

PIF = AMIGO

TERNÃO CAPELO GAIVOTA



SABADO: TEZANA; EU SETA CAD SE NÃO TROU XER 15 MIUDAS AO BAILE!...



NA 1.ª COMPANHIA TEMOS UMA DITADURA DO PROLETARIADO...

Francisco Loureiro

AMÉRICO DE ABREU FERREIRA

C.S.C.A.E.

*Tua Consciência paira no ar  
Tua ausência em ambiguidade  
Teu feto vai desbrotar  
Para alguém, sem igualdade  
Que te julgas amar  
Verás  
Do platónico, o desleal  
Do justo, a carência  
Serás  
Como alguém, abruptal  
Sem acusares, clemência,  
Jurarás o passado desnecessário  
O prazer do complemento  
Do teu nome o revolucionário  
Que aduba o alimento  
Duma vida de contestatário  
Cuja finalidade  
Sera a certeza dum perfume sedentário*

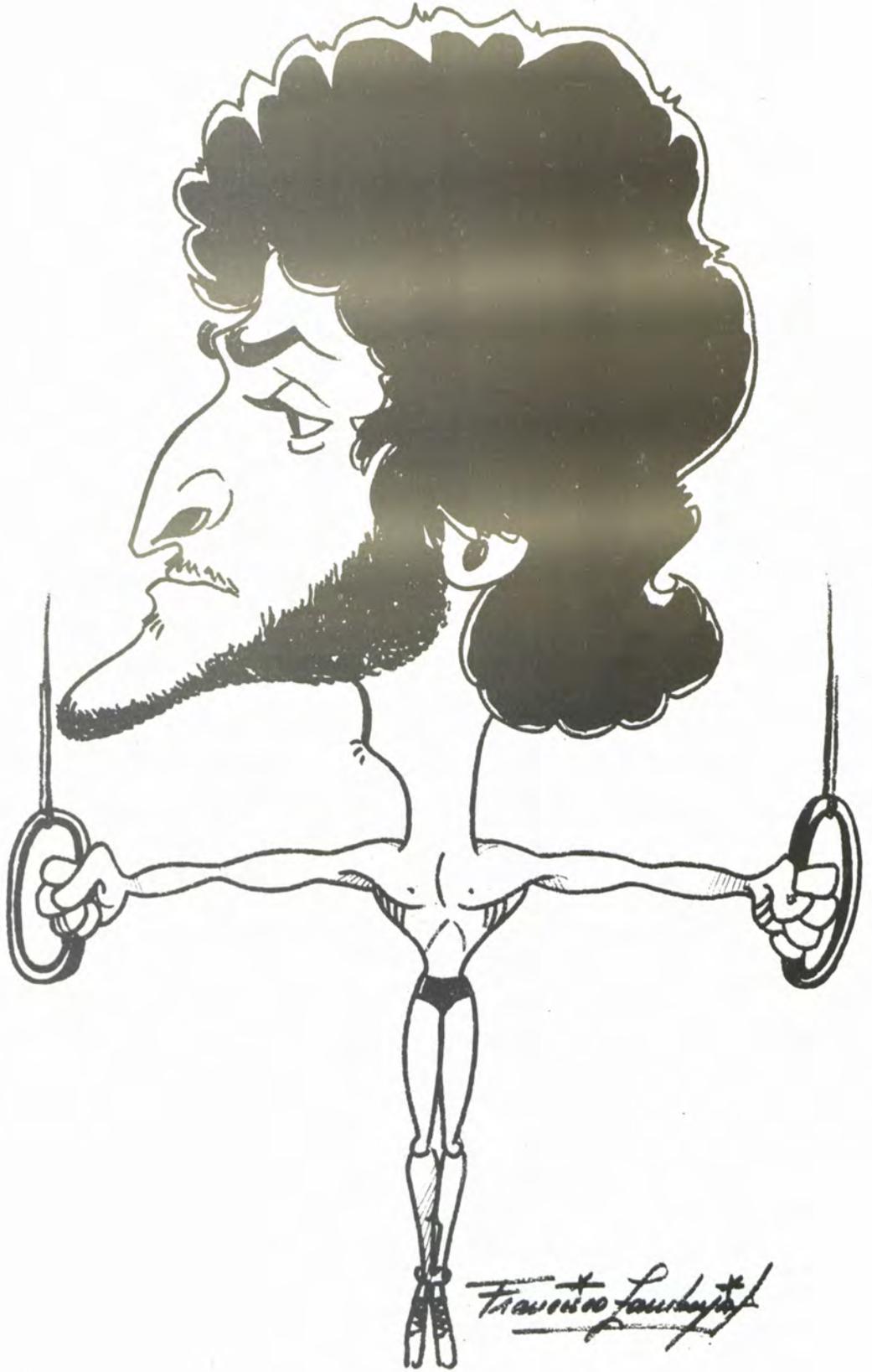
LUIS

*Vejo chegado o princípio do fim,  
pela deturpação duma vivência sã,  
a inserir numa selva de máquinas.  
Lembro o companheiro de longos dias,  
sempre diferente de tantos outros,  
por um carácter correcto, ou demasiado,  
essa sensatez tão discutida p'los colegas.  
Recordo-te homem de aviões e paraquedas,  
peito arfando, com o peso dos brevets,  
testemunhos de velhos sonhos realizados,  
na casa onde viveste lado a lado,  
o picar dos espinhos, e o sarar fraterno.  
Futuro-te uma inserção gloriosa,  
senão, pensa haver, um raio de Sol  
pelo qual possas trepar lá bem alto,  
e domines a justa luta p'la tua condição.*

KATATAU

*És mais livre que as aves  
Tens em teu poder a chave dos espaços  
Ligas céu e terra com estreitos laços  
E assim o compreendes.  
Mais ainda há algo que te escapa  
Que marca a tua vida como um mapa  
Em que falte a nota de uma viagem  
E os teus sonhos têm disso a imagem  
Pois tens a consciência no teu sonhar alado  
De ainda não os teres realizado.*

DADA



ALFREDO DUQUE MENDES TOLENTINO

C.M.E.M.

*O vento desafia as trevas  
Em turbilhões de raiva  
A chuva engole num trago amargo  
A sugidez das pedras  
Enquanto as árvores  
Desesperadas  
Parecem querer fugir.  
E tu, amigo,  
Continuas impávido  
Seguindo na terra maltratada  
E, no meio da imensidade que te cerca  
És uma sombra gritante no deserto  
Que pergunta para onde vai...  
Na tua imaginação perdida  
Toma forma  
Uma nuvem aniquilada de realidade  
Eras um menino; hoje um homem  
Uma lágrima de saudade cai  
Mas tu, segues...  
Deixando nas arestas fugidias  
Do que não disseste  
Uma angústia de extracomando  
Que te dói não sei onde  
Mas segues...  
Certo, dá que caminhas  
Na estrada que os deuses te impuseram...*



*Francisco Lombardi\**

"O FIM"

*Eis que nasce o "rebento". Envolto em ilusões claras, ele é bem o fulcro de atenções dispersas, para quem a nostalgia findou. Quantas dores se sonaram por esporádicos instantes, tendo como fundo uma visão banal que a muitos não interessa! ...*

*A caminhada terminou após o seu titubeante começo. Está-se em presença de uma nova vida que, no dizer de alguém, não cumpriu tarefa alguma. Contradições não são plausíveis em tais circunstâncias, isto é, a demagogia desempenha o seu papel como em outros casos. Mas, também há lugar para sonhos espontâneos, que nos arrastam para o infinito do espaço e do tempo, dando-nos a conhecer todos os processos e a conseqüente rentabilidade que o momento exige.*

*O tempo escoá-se como a água entre os dedos. A função está apenas desempenhada no sentido utópico, que incide sobre a satisfação dos desejos!*

*Oh ..., quantos sacrifícios em busca de um caminho sem passagem*

*As realidades opõem-se ao processo de quantos pretendem subir. Será através de divergências religiosas, do falso amor fraterno, das angélicas conduras, da burocrática sociologia que finalmente se cumpre uma tarefa ?*

*Talvez, a "passagem errante", se resuma a isso, isto é, a finalizar algo que ainda não começou.*

Neste momento o que  
 de melhor se possa desferir  
 São felicitações para a terra  
 Viva fortuna,  
 tal como as desejos  
 para mim.  
 Para isso i pusino  
 lutar e não desisto,  
 a vida i deusa, para  
 mim foi o foi contudo (coisepqui  
 vencer.



Aspeo melhores  
 dias, para mim e para todos  
 or colgas sue sue  
 acou pendau neste  
 livro, e ainda para o  
 outros que ficam  
 cá no instituto mais uns  
 anos.

Para ti/deito  
 Voto de sua  
 cada dia. seja  
 tudo o que desejado.

Francisco Loureiro

Carlo...

CARLOS ALBERTO LIMA DA FONSECA

C.M.E.M.

*Libertação - José Régio*

*Menino doido, olhei em roda, e vi-me  
Fechado e só na grande sala escura.  
(Abrir a porta, além de ser um crime,  
Era impossível para a minha altura...)*

*Como passar o tempo?... E diverti-me  
Desta maneira trágica e segura:  
Pegando em mim, rasguei-me, abri, parti-me,  
Desfiz trapos, arames, serradura...*

*Ah, meu menino histérico e precoce  
Tu, sim que tens mãos trágicas de posse,  
E tens a inquietação da Descoberta*

*O menino, por fim, tombou cansado;  
O seu boneco aí jaz esfarelado...  
E eu acho, nem sei como, a porta aberta*



'EMBORA, LEVANTEM-SE! ESTÁ NA HORA DE IR PARA O ESTÁGIO...

0

?

ELETRÓNICA  
BILHAR  
BASKET  
S.A.R.L.

QUELUZ  
CINEMA  
ASSOCIAÇÃO  
???

HIP...  
HIP...  
XZ  
RECORDAÇÃO DE 1960S

Francisco Lambueta

JOÃO PEDRO SOBRINHO DE PASSOS SIMAS

C.T.E.

I

*Era ainda um menino  
Quando p'rô Pilão entrou  
E foi quase ao mesmo tempo  
Que a sua barba chegou*

II

*Dois anos chumbados  
A sua sorte ditava  
Mais um electrónico falhado  
Que o Pilão formava*

III

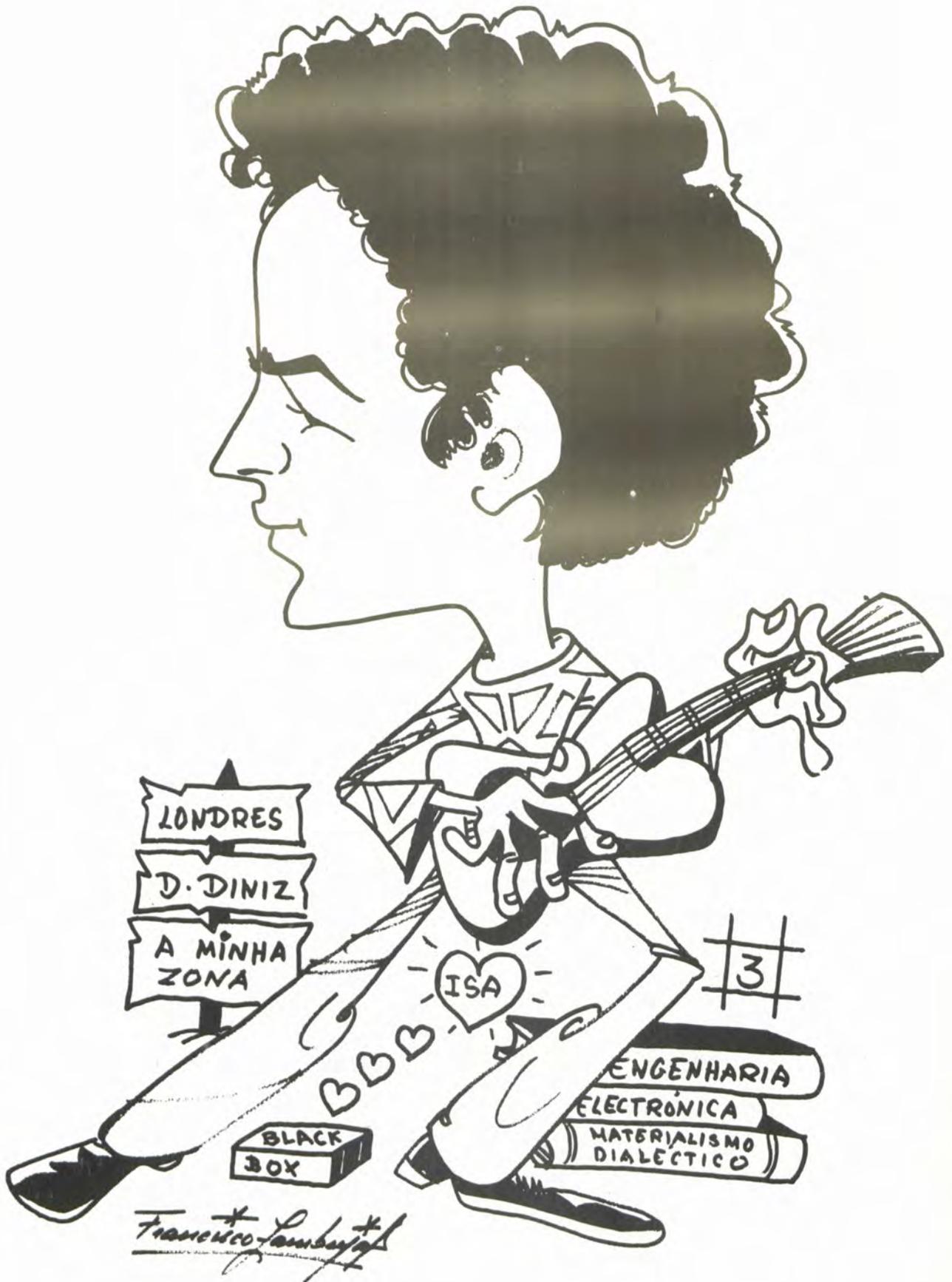
*Com amores nunca quis nada  
Deles sempre se afastou  
- Ó Simas está ali a "Básica"  
- O quê!?! Diz-lhe que não estou*

IV

*Dez anos são passados  
De privações e desilusões  
Mas nem tudo foi mau  
Levastambém boas recordações*

V

*Na hora da despedida  
Que também é a da verdade  
Que sejas feliz é o que te deseja  
O teu sempre amigo "ANDRADE"*



LONDRES  
D. DINIZ  
A MINHA ZONA

ISA

BLACK BOX

3

ENGENHARIA  
ELECTRONICA  
MATERIALISMO DIALECTICO

Francisco Lombardi

C. T. E.

I

*Oito anos passaste  
Neste chamado "Pilão"  
Entraste pequenino  
E saís um "calmeirão"*

II

*Era ainda menino e moço  
Quando nos amores se iniciou  
Até que um dia alguém  
Seu coração apanhou*

III

*Na época de exames  
Quis, sua fome matar  
Mas teve azar, foi caçado  
E a separação foi parar*

IV

*Quando na cama dormia  
Todo ele um emaranhado  
- Acorda p'rô pequeno almoço  
- Tá bem, estou acordado...*

V

*Nem tudo o que brilha é ouro  
Nem tudo é verdadeiro  
Foste (5 meses) estagiário  
E hás-de ser engenheiro*

VI

*Agora vou terminar  
É a hora da despedida  
Desejo-te as maiores felicidades  
Ao longo de toda a vida*

Que te consigas  
 atingir os teus fins do  
 mesmo modo que eu consigo  
 atingir os meus ao estar aqui presente  
 mas não si nos estudos como eu  
 tudo na vida,  
 são os votos  
 do amigo,  
José Macedo Pires



JOSE MANUEL MACEDO PIRES

C.S.C.A.E.

- Tenho uma novidade para ti!
- O que é ?
- Adivinha !
- Cortaste o bigode ?
- Não. Cortei o cabelo.
- A sério ?
- Não, foi a brincar. Amanhã vêes.

Quando te vi deu-me uma vontade louca de rir  
mas não devia fazê-lo porque estava na Av. de Roma às 6 horas da tarde  
mas achei piada  
não soube que fazer  
se limitar-me a achar piada, se a comentar o caso  
um tanto a medo decidi-me a passar a minha mão por ele  
tive uma sensação diferente  
não parecia um ouriço  
o ouriço pica  
nem parecia um cacto  
um gato assanhado, de pêlo eriçado, também não  
tinha um aspecto um pouco selvagem  
talvez qualquer coisa parecida com um potro  
daqueles que correm pelos campos e ninguém consegue fazer parar  
mas, apesar de tudo,  
apesar dos olhos maliciosos dos outros  
apesar dos comentários trocistas  
apesar de tudo, eu achei giro  
Gosto do teu cabelo assim  
e de ti também.

Mãe  
Cheguei ao  
fim do meu  
curso. Faço votos que  
também consigas alcançar  
a meta que desejas.  
recebe um sincero voto de felicidade  
beijo, do mano.

Damaalhe te  
4/3/64/67



SÓ FICA NA TROPA  
QUEM NÃO SABE FAZER  
MAIS NADA ...

SÓ JOGO COM  
TIPOS QUE JOGUEM  
TANTO COMO EU

COWBOYADAS  
MATRECOS  
ECONDGRAF

AGORA  
DIZ QUE  
É A SÉRIO

AJUDA  
RESTELO  
BATERIA  
PRAIA DAS  
MAÇAS

Francisco Lambert

JOÃO MANUEL DE CASTRO JORGE RAMALHETE

C.S.C.A.E.

*Criança que nasce sem pedir  
Sorrindo num mundo escaldante,  
Consciência lançada na vida  
ao fim de oito anos sem abrir,  
oito anos que foram uma juventude,  
de tristezas e alegrias ...  
Mas sempre acompanhado;  
Nunca só;  
Sempre ajudado  
Oito anos de amizades e farras  
Que nem o tempo faz esquecer  
Cimentando vontades e vícios  
Em desejos imorais acorrentados  
A liberdade em espontânea explosão  
Em actos de vandalismos inocentes,  
Saídas furtivas ao anoitecer  
Com regresso cambaleante mas feliz  
P'ra esquecimento de torturas do espírito  
Do pensamento em fêmeas de esquecer  
Sereias que se renovam  
Em momentos de orgulho nascista.  
Mas não vamos esquecer este tempo  
Que fique no nosso pensamento  
Como uma flor na Primavera.*



PRÓ DIABO  
AS LEIS  
DELES!....

NO 2º PERÍODO:  
-QUEM É O PROFESSOR  
DE CORRENTES FRACAS?...

*Francisco Lamy\**

TEODORO VARDASCA VIEIRA

C.M.E.M.

NOVE ANOS

*Depois de me ter enterrado  
com muito atrito muita inércia, desato  
não sei porque vim, sei porque parto*

*Nove anos depois  
de estar:  
longe da amizade  
longe da terra  
longe do mar  
longe do humor  
longe do amor  
fora do mundo  
vou respirar  
um ar que pode não ser saúde  
mas ao menos é liberdade*

*Vou partir, agora sim  
deixam-me correr  
mas tem de ser devagar  
tenho de começar nos 10 anos  
quando devia começar a tactear  
mas foram-me vendados os olhos  
apesar de bem abertos  
eram fechadas as janelas...*

*"Recuso o preço  
que me querem impor  
estes homens que ladram  
pela boca dos seus cães"  
Foi a minha força*

*E enfim capturado  
resignei-me a ser pobre animal  
e ser fera  
a ser afinal o que já era.*



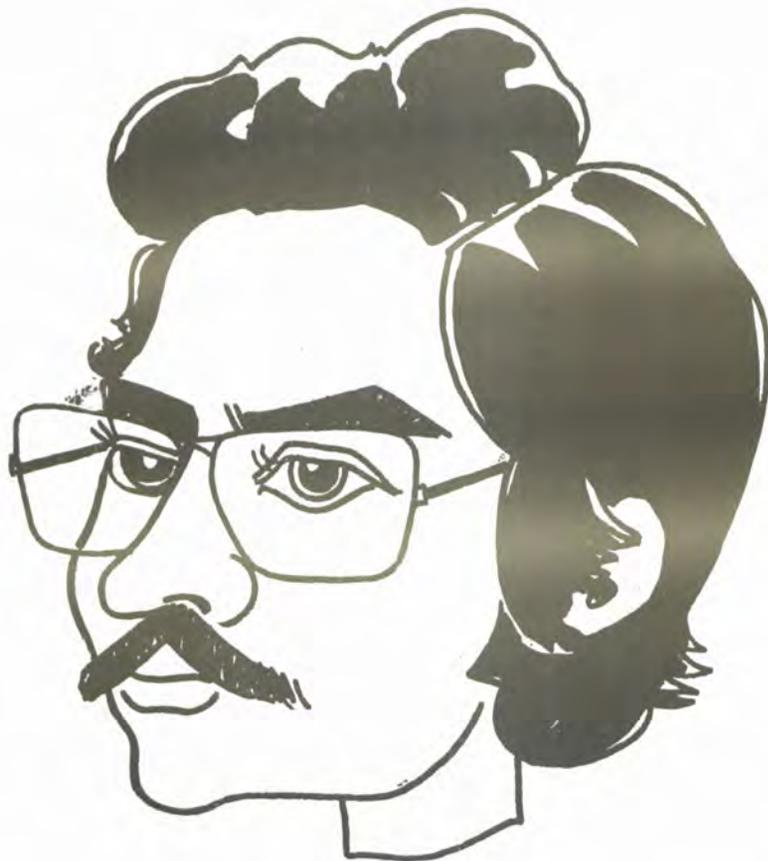
FERNANDO DUARTE PEDROSA RODRIGUES

C.M.É.M.

*Para ser grande, sê inteiro: nada  
teu exagera ou exclui.  
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és  
no mínimo que fazes.  
Assim em cada lago a Lua toda  
brilha, porque alta vive.*

*(Obras Completas de Fernando Pessoa)  
Odes de Ricardo Reis*

*Seleccionado por  
J.M. SANTOS*



*Francisco Lambuján*

*Há anos, quando era todas as manhãs acordado por um toque de alvorada, cheguei a pensar que se um dia não tivesse esse toque nunca mais acordaria.*

*Hoje sei que mesmo sem esse toque de alvorada posso acordar.*

*O toque da alvorada são os outros a acordarem-me - mesmo sem eu querer.*

*Eu acordar sem o toque da alvorada sou eu a querer acordar.*

*Sô por poder acordar  
sem o toque da alvorada,  
sô por saber querer acordar,  
sei ser o toque da alvorada  
para acordar os outros  
para que não sejam mais acordados  
por toques de alvorada - como eu.*

É ESTA A MINHA MENSAGEM

- "Não vens connosco?" E partiam,  
Cantando um hino de guerra  
Mas só meus olhos seguiam  
No sulco em prata que abriam  
Para a conquista da terra...

Pensava: Quem me compreende?  
Quem se dá como eu me dou?  
Não compro amor que se vende  
Não prostro quem se me rende  
Sou esta angústia que sou...

- "Não tentas?" E de abalada  
Se iam tentar o futuro  
Mas só meus olhos de nada  
Lhes iam atrás, na estrada  
Que desaguava no escuro

Pensava: Por que tentar?  
Li no meu corpo o meu fado  
Bem sei o que iria achar!  
Prefiro deixar-me estar  
Ganho mais assim parado...

E vaidades e prazeres  
Passaram com seus vaivéns  
Tentavam, como as mulheres  
Com blandícias: - "Se vieres..."  
Com ousadia: - "Não vens?"

Pensava: Aonde é que iria,  
Se em tudo só vejo o fundo?  
Cada vez mais cada dia  
Palpo a fronte, e a encontro fria  
Dum suor de moribundo...

E assim fiquei, sem saber  
Se aqueles que vira ir  
Teriam ido vencer.  
Não quis ouvir, nem quis ver,  
Nem quis pensar, nem sentir...

Mas as vozes que passaram  
- "Não vens? Não tentas? Não amas?"  
De dentro de mim falaram.  
Que as veias me tumultuaram  
Sob regatos de chamas...

E igual me vi a vós todos:  
Também eu ia arrastado.  
Tentavam-me os meus lodos  
Tentando dos mesmos modos  
O mesmo barro amassado.

Então, rescaldo que lavra,  
Que rebenta, e faz clarão,  
Que grito se alevanta  
Do fundo de mim gritava  
Três letras bem nuas: - "NÃO"

Mancharam-me de excrementos  
As aves dos céus e a gente  
Mirraram-me os sóis e os ventos  
E durei séculos lentos  
Naquela presença ausente...

Assim!, assim triunfei,  
Num reino onde nada medra  
De tal reino é que sou rei...  
Com sangue me libertei,  
Mas consegui ser de pedra!



Francisco Lombardi

JÚLIO EURICO MORAIS PEREIRA

C.M.E.M.

*Soa a hora de vésperas;  
na liturgia do tempo  
começa a longa noite tenebrosa.  
Escuridão,  
vozeria de gritos e lamentos;  
ouve-se à distância  
o som estridente  
prolongado e ondulante  
de um tiro de canhão.  
É esta a máquina da vida,  
que rola impunemente  
e desfaz lentamente  
o homem e o pensamento.  
Não te deixes submergir por ela,  
grita, cresce e recrudesce  
teu lamento e pensamento  
e apregoa a todo o sempre  
a tua força de viver.*



*Francisco Lambey\**

*Se montanhas de olhos verdes  
Florestas de mãos unidas  
Leite e mel  
Ousamos querer pedir  
Vale a pena  
Uma pomba sem história  
Um amor sem rosa  
Um rebanho imolado  
Até o lume de uma mão acesa  
Ou o sangue  
Dum corpo chicoteado*

JORGE

*Ah se eu pudesse ofertar-te  
Um punhado de ducteis raios  
De manhãs límpidas de orvalho  
Em benéficas ervas...  
Mas de mãos vazias,  
O meu pranto, (sorriso dos poetas...)  
Não só nos lábios  
E nos olhos  
Que me fica a cintilar  
Mesmo nos escolhos  
No breu  
No quotidiano  
Dos homens,  
Esse é teu*

CELLY

*Nada do que se faz é feito como se nada fizéssemos  
Fazer por fazer é mostrar que se é por ser  
E quando se é por ser não se pode ser*

*Quando uma pedra cai não cai por cair  
Cai porque tem que cair sem poder cair*

*Quando eras criança diziam-te que não tinhas querereres  
Quer queiram quer não as crianças querem ter querereres  
Se as crianças não quizessem ter querereres  
- eram homens  
Os homens não querem ter querereres - só querem  
ter o que lhes convém*

*Querereres porque te convém, não é o mesmo  
que querereres por querereres  
- querer é querer, mesmo sem convir*

*Quando os homens querem que as crianças não tenham querereres  
não querem por não querer  
- não querem porque não lhes convém.*

*Quere sempre*

*Ainda que às vezes querer não seja poder.*



JOSE MANUEL PEREIRA DOS SANTOS

C.M.E.M.

I PARTE

O Orgulho do que é  
Compensa o nunca ter sido  
Mais que a importância que dá  
Ao facto de ter nascido

Às vezes sente a vaidade  
De nunca ter pretendido  
Senão viver da verdade  
De que se sente imbuído

Mas noutras fica a pensar  
Que bom é saber que não  
É capaz de lá chegar  
Mas basta-lhe a presunção

II PARTE

Com mãos cheias de verdade  
Vê muito longe, é sedento  
E percorre ousadamente  
As noites do pensamento

Aí caminha sozinho  
Peito nu, braços abertos  
Dominando em largos passos  
A aridez desses desertos

Seus pensamentos são verdes  
Hã-de a vida alimentá-los  
Mui sagaz terá de ser  
Quem quiser interpretá-los

No horizonte, com asas  
Voa de braços caídos  
Prometendo ir mais além  
Que a verdade dos sentidos

Correm águas, vê o céu  
Imagina o horizonte  
A paz não o surpreende  
Ele é o cimo do monte

III PARTE

Diferente de mim quem é  
Todos o são sem saber  
Dos pensamentos dos outros  
Eu penso o amanhecer

Nada que dizem está certo  
Mas mais errado sou eu  
Que vivo num céu aberto  
Nada tenho e tudo é meu

A ironia que trazem  
Nos olhos quando me encontram  
É a arma inoperante  
Com que julgam que me afrontam

Mas deixo o vento passar  
Recolho só a mensagem  
Um gesto de despedida  
Não vai tolher-me a viagem

Desenho de Felicidade

Cartão de papel Alentejo



PEDRO MANUEL ALEIXO DIAS

C. S. C. A. E.

*Um trote de cavalos no horizonte,  
crinas ardendo, sabor a triunfo, diz-nos  
do quebrar da rotina. Entre a poeira a-  
montoam-se imagens, corridas loucas à  
baliza de andebol, treme o árbitro, caem  
jogadores, é golo. A acção vai mais além,  
aplicada num salto mortal controlado por  
por uma dedicação domadora.... O vento  
traz-me um odor requintado, um menino de  
fraque e cartola, abas ao vento, um his-  
tórico motor. O Sol lentamente anuncia o  
términus, os últimos raios impedem a noi-  
te; é inevitável, a rotação conclui-se!.  
Acabou a sinceridade, negra de saudade,  
porque nos bosques todos se perdem, só  
não morrem os corajosos, homem, os que  
lidam com o outro bico do pau, esses so-  
brevivem, ainda que num mundo diferente,  
no tal país horrendo, sociedade.*



Francisco Lambujas



FRANCISCO JOSÉ PALMA AUGUSTO

C.T.E.

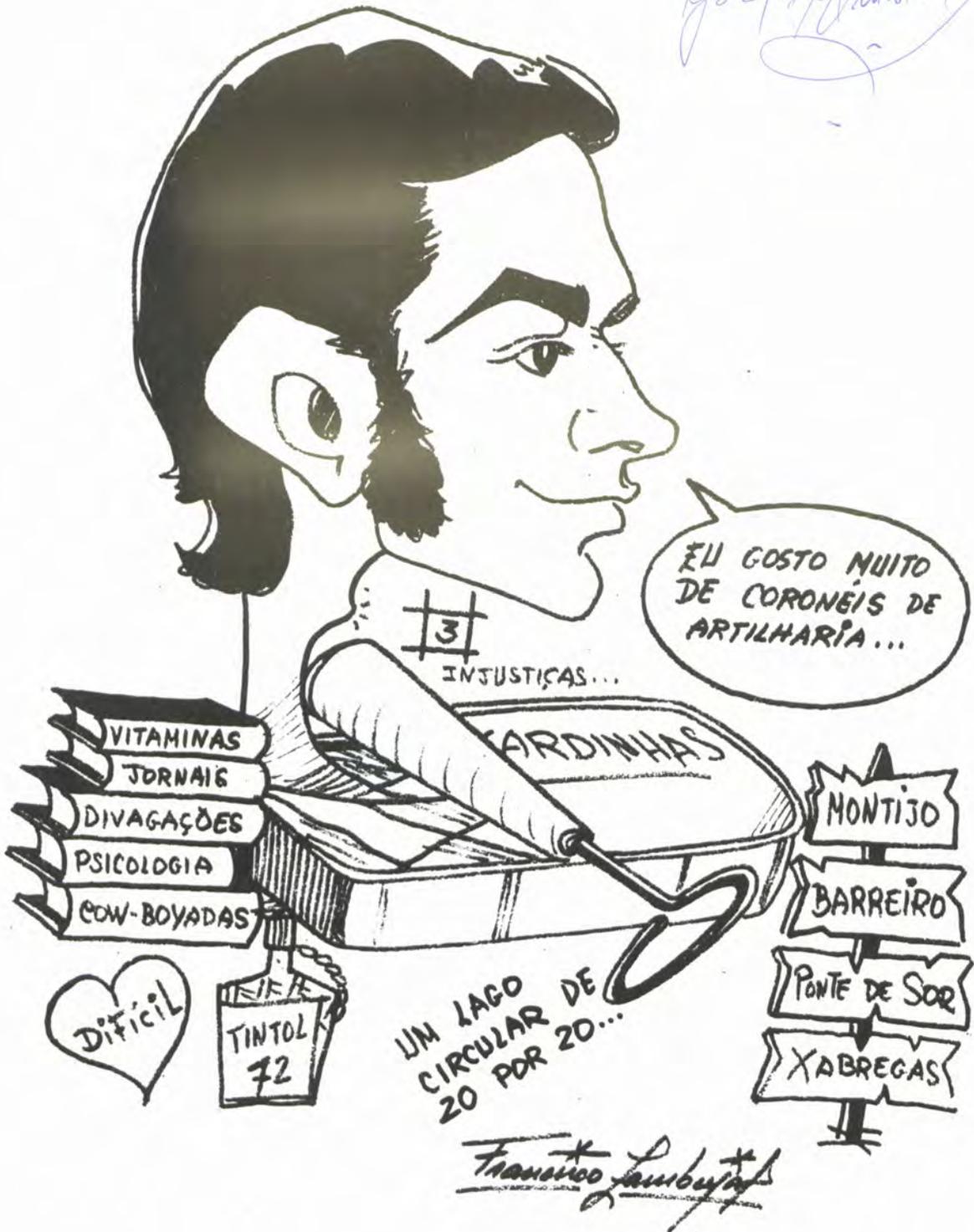
*Cheguei !*

*Vi, não gostei mas fiquei  
Não tive carinhos de meninice  
Já era um homem  
E portanto como tal, depressa aprendi !  
A não ver  
A não ouvir  
A não sentir  
Confiei e já não confio  
Tenho dois amigos  
Eu, e o velho PILÃO*

*E U*

Amig, o meu desejo é que tenhas tudo o  
que queres, que lutes por isso mesmo e  
nunca percas a coragem e a confiança.

Jaap-H. Almeida



JOAQUIM MAXIMIANO PINHÃO DE ALMEIDA

C.S.C.A.E.

I

*Maré alta, Maré alta  
Vem aí da outra banda  
Mais um colega da malta  
Cheira a peixe que tresanda*

II

*Gostava que todos vós  
O tivessem conhecido  
Como amigo da onça  
Era cá um amiguinho...*

III

*Sardinha já veio ?  
À espera do professor  
perguntou uma vez à malta.  
Responde com riso por meio:  
Não veio não senhor...  
...tivemos todos falta.*

IV

*Por causa duma baioneta  
Este nosso camarada  
Levou 3 dias de choça  
Sem piar, nem dizer nada.*

V

*Procurando a sua amada  
Com várias ainda andou  
Mandou-as todas à m ...  
Com a A.. ficou*

VI

*Revistas, psicologia  
Economia e jornais,  
Lia tudo este amigo  
Que para ler nem dormia*

VII

*Estas quadras são pobres  
Mas feitas com intenção  
De relembrar os anos juntos  
Passados por nós no Pilão.*

VIII

*Mas... A liberdade chegou  
É a hora da partida  
Se algo te fez falta  
Boa sorte para a vida  
Te deseja a malta  
E o teu comparsa*

Felicidades ao casal de noivos  
e ao filho "Pipo"

Plusculafivas



*Francisco Lamberti\**

JOSE AUGUSTO LEMOS ALVES DA SILVA

C. S. C. A. E.

*Arame farpado que se vai  
Grilhetas que caem por si  
Basta um passo para se gritar  
Viva a liberdade, já sai*

*A alegria que te roubaram  
A juventude que cá deixaste  
A personalidade que te tiraram  
São factos que lamentaste*

*Andámos juntos tanto tempo  
Cá dentro lá fora e sempre  
Contudo não é o bastante  
Andaremos sempre e sempre*

*Na vida prosseguirás  
Lutarás e ganharás  
O egoísmo na luta passarás  
Mas olha tu muito suarás*

*Sem mais, chamo a amizade  
Lembra-te sempre de mim  
Nas dificuldades da vida que são muitas  
Chamo a nossa amizade sem fim*

"SARDINHA"

*Felipe Gato*  
*Caricaturista*



DADOS... VIDROS PRÓ...  
HORROR À GINASTICA?

QUANTO TEMPO DEMORA O BARCO P'RO' BARREIRO...  
... 4H00!!!

REBENTAR POR-TAS COM O CU...

E. DA LUZ  
BELMAR  
CINEMA  
MATRECOS

*Francisco Lamberti*

CARLOS MANUEL MEDEIROS PIRES

C.S.Ç.A.E.

*(Após uma negra bruma de oito anos de idade, um raio de Sol desponta feliz)*

*Depois de meus olhos te identificarem  
Durante uma amarga e "bela" jornada  
nossa vida de jovens resignados.  
Recordo-te erva débil, graciosa  
na inocência de uma criança bonita.  
Vivo contigo a vida do homem  
entre espinhos a picar, o retrair  
dos desejos. Venceste, não picado.  
Prepara-te, agora deixas de ter espinhos,  
passas a perfídias e deturpações  
vais entrar na torrente de um rio  
entre margens de gente pseudo bem...  
Prepara a Jangada e a companhia  
"Sê pois prudente como as serpentes  
mas simples como as pombas"; Sê feliz.*



Francisco Lamberti

VALDEMAR ALMEIDA BARREIROS

C.M.E.M.

*Nesta dedicatória  
não podia faltar*

*a testa*

*a testa ecran  
a testa candeeiro  
a testa a entascar*

*o rapaz em festa*

*que veio de Mangualde  
em Lisboa ficando nove anos  
em que a vida foi esta  
de estudar, ser prodígio  
não se divertir  
aturar o cozinheiro  
andar aflito por dinheiro*

*sair em week-end  
divertir-se e procurar saias*

*saltar em paraquedas  
refilar para nada conseguir  
não contestar evitando perdas de tempo  
correr em corta-mato  
tentar o futuro  
entre paredes de atraso  
aturar qualquer oficial casmurro  
algum burro que só a murro*

*Libertação*

*a para lá do arame farpado  
o chamado salto ao muro*

*A tua cabeça engoliu  
régua de cálculo e tábua logaritmica  
muita matemática e física  
por isso te chamaram logaritmo  
mas a tua passagem é mais histórica  
pelo ré-té-té-té-... grito do Ipiranga*

*Foste amigo, por vezes a safá  
também juntos bebemos muita pinga.*

## DESPEDIDA

Finalmente saímos  
ao fim de 8, 9, 10, 11 anos  
de sermos pilões  
sem sermos manos

Da vida que levamos  
nunca ninguém pensou  
pensando no que somos  
e o que aguentamos.  
Mas nós que saímos  
vamos dizer a verdade  
da tristeza em que vivemos  
ao passar por nós não vida  
mas idade

Sei bem o que quero e queremos.  
Daqui sair, saber o que posso e podemos  
quando queremos a liberdade

